

Técnica húngara ajuda a tratar crianças com paralisia cerebral

28 JUL 1993

Waldemar Padovani/AE

O trabalho desenvolvido por educadores paulistas no tratamento de crianças com paralisia cerebral, baseado no método do húngaro András Peto, pode servir de referência para criação de núcleos em todo o País. A sugestão é das especialistas da Hungria, que visitam o Brasil para avaliar a aplicação da técnica, adotada de forma pioneira há dois anos pela equipe do Grupo de Reabilitação e Habilitação (Grhau) de São Paulo. As pedagogas estão orientando curso intensivo para 36 crianças da instituição. O Brasil é um dos cinco países do mundo, além da Hungria, a adotar o método.

O método Peto, criado pelo neurologista húngaro em 1950, estimula a criança com paralisia cerebral a se desenvolver. "É um processo educativo que propõe novas ligações neurológicas", explicou Maria Herczig, uma das educadoras em visita ao Brasil. "A criança é vista num prisma holístico, os processos de educação e habilitação caminham em paralelo", completou Janice Ortiz De Nardi, do Grhau.

Os profissionais atuam em diversas áreas. "A criança não vai ser assistida por uma fonoaudióloga, uma fisioterapeuta, uma professora, ela terá um 'condutor'", disse a fo-



Condutoras

As pedagogas Maria Herczig e Tereza Szewgen: método visa preparar a criança para a escola comum

noaudióloga Vera Bailão Marujo, diretora do curso, que participou de treinamento na Hungria. "Em dez dias, em alguns casos, já se notam avanços no tratamento." O condutor pode ter uma visão global do aluno, fazendo-o superar as dificuldades maiores por meio de constante reestimulação.

A meta é preparar a criança para frequentar escolas comuns. A paralisia cerebral ocorre em 1º dos nascimentos. É ocasionada pela ausência de oxigenação no cérebro. Em geral, as crianças atingidas têm plena capacidade mental mas apresentam complicações motoras.